

# Boletim Epidemiológico

Vigilância em Saúde | Secretaria de Saúde de Arapiraca

Ano 2023

## Hanseníase | 2023



ESCUTE O PODCAST  
CLICANDO AQUI



PREFEITURA DE  
**ARAPIRACA**

SECRETARIA DA  
**SAÚDE**

# Hanseníase | 2023



## Assunto: Boletim Epidemiológico da Hanseníase no Município de Arapiraca/AL - Ano 2023

Ano 2023 - Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca

José Luciano Barbosa da Silva  
Prefeito de Arapiraca

Luciana Andrea Pereira da Fonseca  
Secretária Municipal de Saúde

Aglai Tojal da Silva Varjão  
Superintendente de Vigilância em Saúde

Maria Salésia Moreira da Silva  
Diretora Departamento de Vigilância Epidemiológica

Evandro da Silva Melo Junior  
Coordenação do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

Graciliane Farias de Amorim  
Coordenação do Programa de Controle da Hanseníase - CPCH

### Organização e Autoria

Evandro da Silva Melo Junior  
Coordenação de Análise e Informação em Saúde e Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

### Revisão Técnica

Graciliane Farias de Amorim  
Maria Salésia Moreira da Silva  
Poliana Pinheiro Pascoal  
José Karlisson Tavares Valeriano

### Projeto Gráfico/Diagramação

Jônatas Vinícius Santos Rodrigues

### Revisão do Projeto Gráfico/Diagramação

Coordenadoria Geral de Comunicação

## Prefeitura Municipal de Arapiraca

Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca  
Superintendência de Vigilância em Saúde  
Coordenação do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

Rua Samaritana, 1185 | Santa Edwiges  
CEP: 57310-245 | Arapiraca - Alagoas  
Telefone: (82) 98109-8467

[cievsarapiraca@gmail.com](mailto:cievsarapiraca@gmail.com)

[www.arapiraca.al.gov.br/cievsarapiraca](http://www.arapiraca.al.gov.br/cievsarapiraca)

*Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total dessa obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos, figuras e tabelas dessa obra é da área técnica.*



# O que é Hanseníase?

A Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca – SMS-Arapiraca, por intermédio da Coordenação do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS-Arapiraca)/Análise e Informação em Saúde e Coordenação do Programa de Controle da Hanseníase-CPCH da Superintendência de Vigilância em Saúde apresenta o boletim epidemiológico da hanseníase. Este documento, utilizou dados do Sistema de Informação de agravos de Notificação (SINAN) local no período de 2017 a 2022, sendo que os dados referentes à 2021 e 2022 estão sujeito a alterações.

A hanseníase é doença infecciosa crônica, embora curável ainda permanece endêmica em várias regiões do mundo, principalmente na Índia, Indonésia e Brasil. Seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo que afeta principalmente os nervos periféricos, olhos e pele. A doença atinge pessoas de qualquer faixa etária e sexo, podendo apresentar evolução lenta e progressiva. Dura em média de dois a sete anos, não obstante haja referências a períodos inferiores a dois e superiores a dez anos), quando não tratada, é passível de causar deformidades e incapacidades físicas, muitas vezes irreversível.

## Definição de Caso

Considera-se caso de hanseníase a pessoa que apresente 01 (Um) ou mais dos seguintes sinais cardinais:

- Lesão(ões) e/ou área(s) da pele com alteração da sensibilidade térmica e/ou dolorosa e/ou tátil; OU
- Comprometimento do nervo periférico, em geral espessamento, associado a alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas; OU
- Presença de bacilos *Mycobacterium leprae*, confirmada na baciloscopia de esfregaço intradérmico e/ou na biópsia de pele.

## Classificação de caso

A classificação operacional do caso de hanseníase, é baseada no número de lesões cutâneas, de acordo com os seguintes critérios:

**Paucibacilar (PB)** – casos com até 05 lesões de pele;

**Multibacilar (MB)** – casos com mais de 05 lesões de pele.

# O que é Hanseníase?

## Tratamento

O tratamento é realizado em regime ambulatorial independente da classificação operacional da hanseníase, nas unidades de saúde.

De acordo com Nota Técnica nº 16/2021-cgde/.dcci/svs/ms:

- Pacientes diagnosticados com hanseníase Paucibacilar que iniciem tratamento farmacológico a partir de 01 de julho de 2021, passem a ser tratados com Poliquimioterapia Única – **PQT-U** (associação rifampicina + dapsona + clofazimina), por 06 meses.
- Pacientes diagnosticados com hanseníase multibacilar, a partir de 01 de julho de 2021, mantenham o tratamento farmacológico com Poliquimioterapia Única – PQT-U (rifampicina + dapsona + clofazimina), por doze meses.

## Resistência Medicamentosa

Os casos com suspeita de falência do tratamento com PQT-U são aqueles que têm a maior probabilidade de apresentar *Mycobacterium leprae* com resistência medicamentosa. Estes, devem ser encaminhados para o Centro de Referência Municipal para Hanseníase.

## Hanseníase e Covid-19

Deve-se dar maior atenção a grupos populacionais com maior vulnerabilidade devido a formas graves da Covid-19 (Idosos, pessoas com diabetes mellitus, hipertensão e imunossuprimidos) Pessoas dentro do grupo de maior vulnerabilidade para a Covid-19 devem participar de estratégias diferenciadas nos serviços de saúde para receber o tratamento, conforme Nota Informativa Nº5/2020/CGDE/DCCI/SVS/MS e Ofício Nº2/2020/CGDE/DCCI/SVS/MS.

# Cenário Epidemiológico

Ao analisar a Figura 1 verifica-se que a quantidade absoluta de casos novos de hanseníase de residentes apresentou aumento entre os anos de 2017 a 2019, sendo que diminui em 2020, muito provavelmente por conta do período inicial da pandemia do COVID-19. Em 2021 e 2022 a quantidade de casos novos volta a aumentar, porém com quantidades inferiores aos períodos pré-pandemia COVID-19.

A figura 2 apresenta a proporção de casos novos de hanseníase de residentes segundo faixa etária entre os anos de 2017 e 2022. Pode-se perceber que, em todos os anos

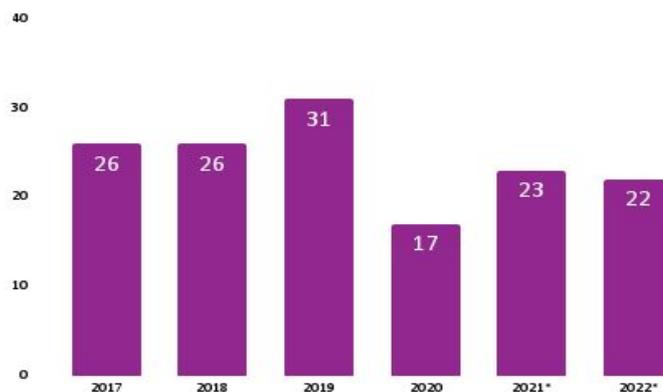
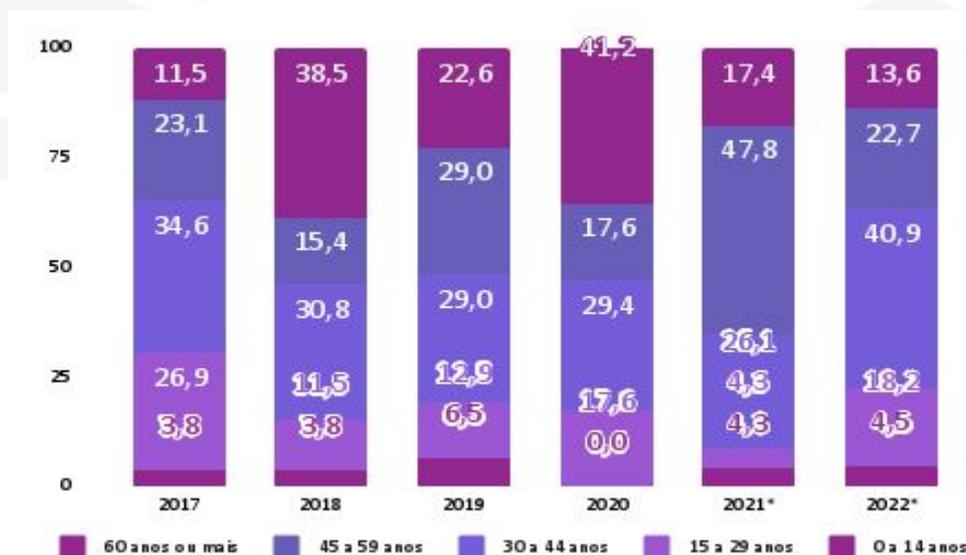


Figura 1. Número absoluto de casos novos de hanseníase de residentes segundo ano de diagnóstico. Arapiraca-AL, 2017 a 2022.

Fonte: SINAN local. \* Dados sujeito a alterações.

analisados, a proporção de casos novos em idosos acima de 60 anos de idade foi expressiva chegando a representar 38,5% em 2018 e 41,2% em 2020. Apesar de menos expressiva, a faixa etária de 0 a 14 anos é de grande impacto devido à possibilidade de transmissão intradomiciliar, reforçando a necessidade de avaliação dos



Proporção de casos novos de hanseníase de residentes segundo faixa etária. Arapiraca-AL, 2017 a 2022\*. Fonte: SINAN local. Sujeito a alterações.

# Cenário Epidemiológico

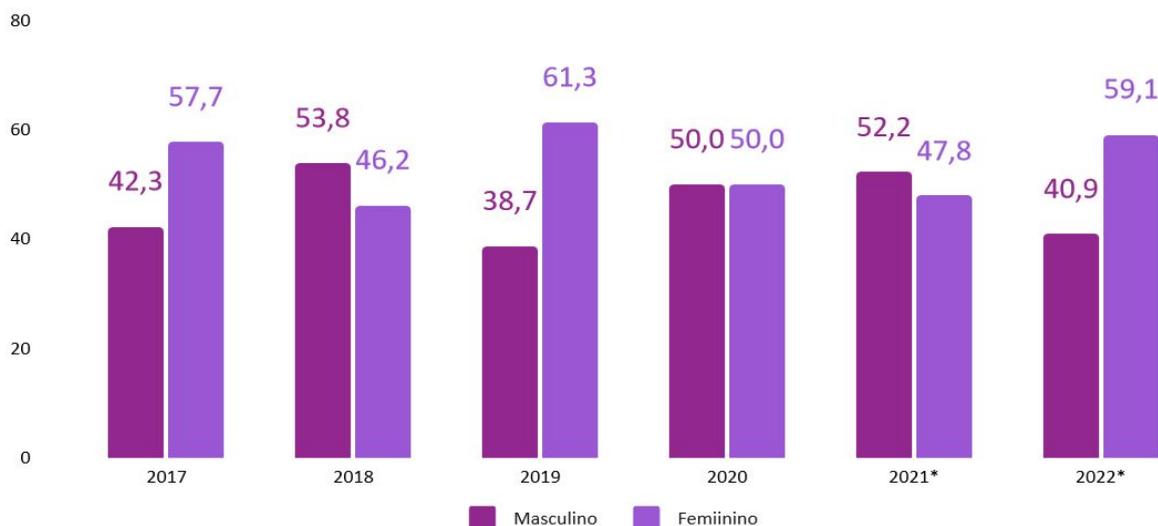


Figura 3. Proporção de casos novos de hanseníase de residentes segundo sexo e ano de diagnóstico. Arapiraca-AL, 2017 a 2022. Fonte: SINAN local. Sujeito a alterações.

**Atenção:** Para o entendimento dos gráficos que descrevem a distribuição proporcional dos perfis dos casos novos de hanseníase faz-se necessário considerar a distribuição absoluta apresentada na Figura 1. Entre os anos de 2017 a 2022 foram diagnosticados 145 casos novos de hanseníase de residentes de Arapiraca.

contatos bem como colocar a Hanseníase também como diagnóstico diferencial nesse público na avaliação clínica. Em 2022 foi diagnosticado 1 (um) caso de hanseníase de residente de Arapiraca, sexo masculino e 13 (treze) anos de idade no momento do diagnóstico.

Outro ponto importante a ser destacado, ainda analisando a Figura 2, é a proporção de casos novos diagnosticados na faixa etária entre 30 e 44 anos que foi

de 40,9% (9 casos) o que significa a maior proporção em toda a série histórica analisada. Ou seja, pode-se sugerir uma melhoria na captação de casos novos quando comparado aos anos anteriores.

Com relação à distribuição percentual de casos novos segundo sexo ao longo dos anos estudados (Figura 3) não é possível perceber uma grande diferença, exceto no ano de 2017, 2019 e 2022 em que a proporção no sexo feminino foi relativamente superior quando comparado

# Cenário Epidemiológico

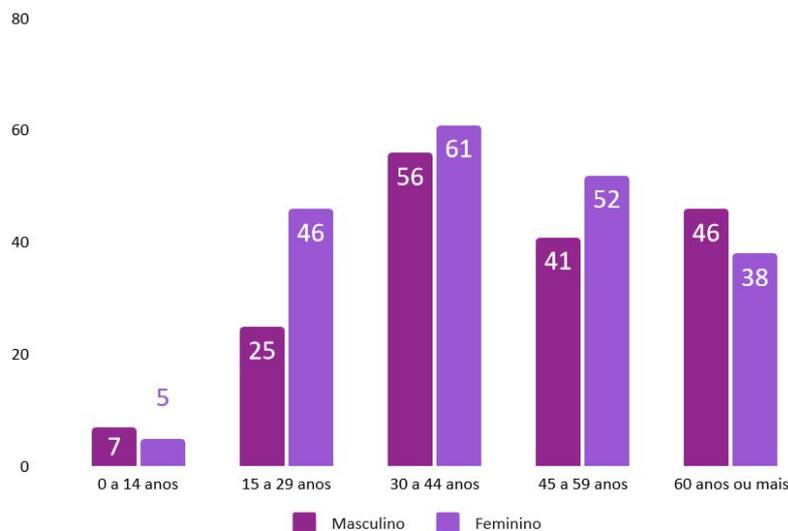


Figura 4. Distribuição de casos novos de hanseníase de residentes segundo sexo e faixa etária. Arapiraca-AL, 2017 a 2022. Fonte: SINAN local. Sujeito a alterações.

ao sexo masculino. Nos outros anos analisados a proporção dos casos com relação ao sexo esteve semelhante. Quando analisado o total de casos novos de hanseníase em residentes segundo sexo e faixa etária entre os anos de 2017 a 2022 (Figura 4) é possível verificar uma diferença proporcional expressiva na faixa etária de 15 a 29 anos de idade em que foram diagnosticados, ao longo da série histórica analisada, 25



Figura 5. Proporção de casos novos de hanseníase de residentes segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Arapiraca-AL, 2017 a 2022. Fonte: SINAN local. \*Sujeito a alterações. Excluiu-se do cálculo os casos com preenchimento branco ou ignorado: 2 casos em 2018, 1 caso em 2019, 1 caso em 2020, 2 casos em 2021 e 3 casos em 2022.

# Cenário Epidemiológico

casos no sexo masculino (35,2%) e 46 casos no sexo feminino (64,8%). Já na faixa etária dos indivíduos com 60 ou mais anos de idade verifica-se uma proporção maior no sexo masculino com um total de 46 casos (54,8%).

A **Figura 5** traz a distribuição de casos novos de hanseníase de residentes segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Verifica-se um predomínio da raça/cor parda e preta sendo que em 2018 e 2019 a raça/cor preta com 54,2% (13 casos) e 73,3% (22 casos), respectivamente. Já a raça/cor parda foi predominante nos anos de 2021 e 2022 correspondendo a 66,7% (14 casos) e 57,9% (11 casos), respectivamente. Conforme Portaria 344 de 1 de fevereiro de 2017 do Ministério da Saúde, o quesito raça/cor é de preenchimento obrigatório nos formulários dos sistemas de informação em saúde.

Escolaridade	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*	Total
Analfabeto	5	8	9	4	2	0	28
1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau)	5	5	10	1	4	4	29
4ª série completa do EF	4	2	0	2	2	0	10
5ª a 8ª série incompleta do EF	5	5	4	2	5	3	24
Ensino fundamental completo	0	0	1	1	0	2	4
Ensino médio incompleto	2	2	2	2	2	1	11
Ensino médio completo	1	0	1	1	1	4	8
Educação superior incompleta	1	0	1	1	1	0	4
Educação superior completa	2	1	1	1	3	1	9
Ignorado/não preenchido	1	3	2	2	3	7	18
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>31</b>	<b>17</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>145</b>

Tabela 1. Fonte: SINAN local. \*Sujeito a alterações.

Em 2022, 03 (três) fichas na notificação não tiveram o campo raça-cor preenchido. Ao analisar a distribuição de casos novos de hanseníase segundo escolaridade ao longo dos anos estudados (**Tabela 1**) verifica-se que a hanseníase perpassa por todos os níveis de escolaridade sendo que entre 2017 e 2019 a maior frequência concentrou-se entre os analfabetos ou os que tinham a 1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental. Juntos, esses dois grupos de escolaridades citados, corresponderam a 65,5% (excluindo os campos ignorados/não preenchidos) do total de casos novos diagnosticados em 2019. O que desperta atenção é a quantidade de

# Cenário

## Epidemiológico

campos ignorados ou não preenchidos no quesito escolaridade referente ao ano de 2022, que correspondeu a 7 (sete), ou seja, aproximadamente 32% do total de notificações.

A **Figura 6** apresenta a distribuição proporcional de casos novos de hanseníase segundo zona de residência. Verifica-se que a residência em zona urbana se sobrepôs à zona rural em toda a série histórica analisada, sendo que em 2020 e 2021 corresponderam a 100% dos casos. Em 2022 pode-se sugerir uma melhora na captação de casos em zona rural já que 26,3% (5 casos) residiam na zona rural de Arapiraca.

Segundo a nota técnica de indicadores

epidemiológicos de hanseníase do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) a taxa de detecção de hanseníase na população ou taxa de incidência de hanseníase se refere ao número de casos novos diagnosticados de hanseníase por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Este indicador avalia a carga de morbidade e de magnitude da hanseníase, numa determinada população em intervalo de tempo determinado, além de estimar o risco de ocorrência de casos novos de hanseníase, em qualquer de suas formas clínicas, indicando exposição ao bacilo *Mycobacterium leprae*.

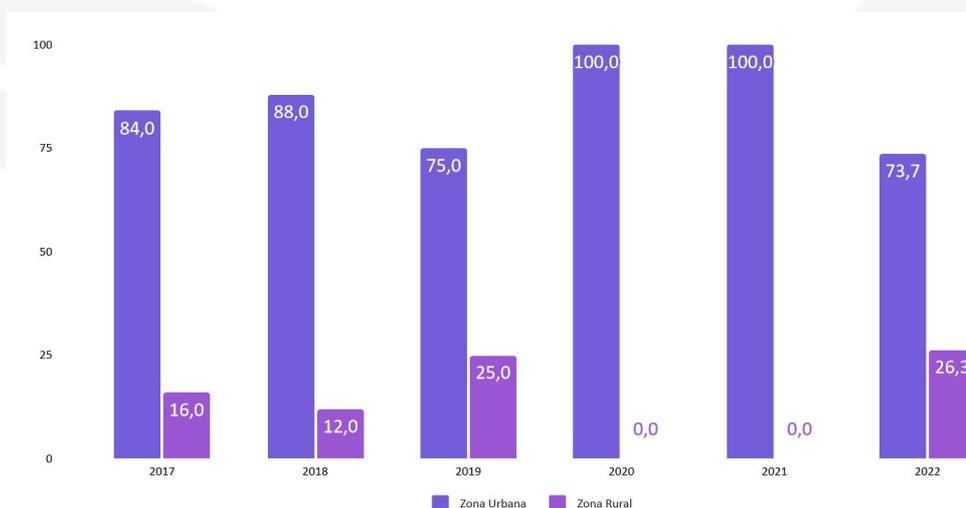


Figura 6. Proporção de casos novos de hanseníase de residentes segundo zona de residência e ano de diagnóstico. Arapiraca-AL, 2017 a 2022. Fonte: SINAN local. Sujeito a alterações. Campo zona de residência ignorado/não preenchido: 2017 (1 caso), 2018 (1 caso), 2019 (3 casos), 2022 (3 casos).

# Cenário Epidemiológico

A **Figura 7** traz a evolução das taxas de detecção geral e em menores de 15 anos de idade de casos novos de hanseníase em Arapiraca. Verifica-se que a taxa de detecção em ambos os grupos era ascendente ao longo dos anos antes de se instaurar a pandemia da COVID-19, e que em 2020 há um decréscimo considerável nas taxas de detecção chegando a zerar a taxa de detecção de casos novos em menores de 15 anos de idade. As taxas de detecção voltam a aumentar no ano de 2021 e se estabilizam em 2022, porém as taxas de detecção geral continuam abaixo das taxas identificadas no período pré-pandemia COVID-19, sugerindo uma diminuição na captação de casos.

Segundo os parâmetros nacionais Arapiraca é classificada como área que está no limiar entre média e alta endemicidade para hanseníase, e um alerta para as taxas de detecção crescente em menores de 15 anos já que houveram casos registrados nessa faixa etária nos anos de 2021 e 2022.

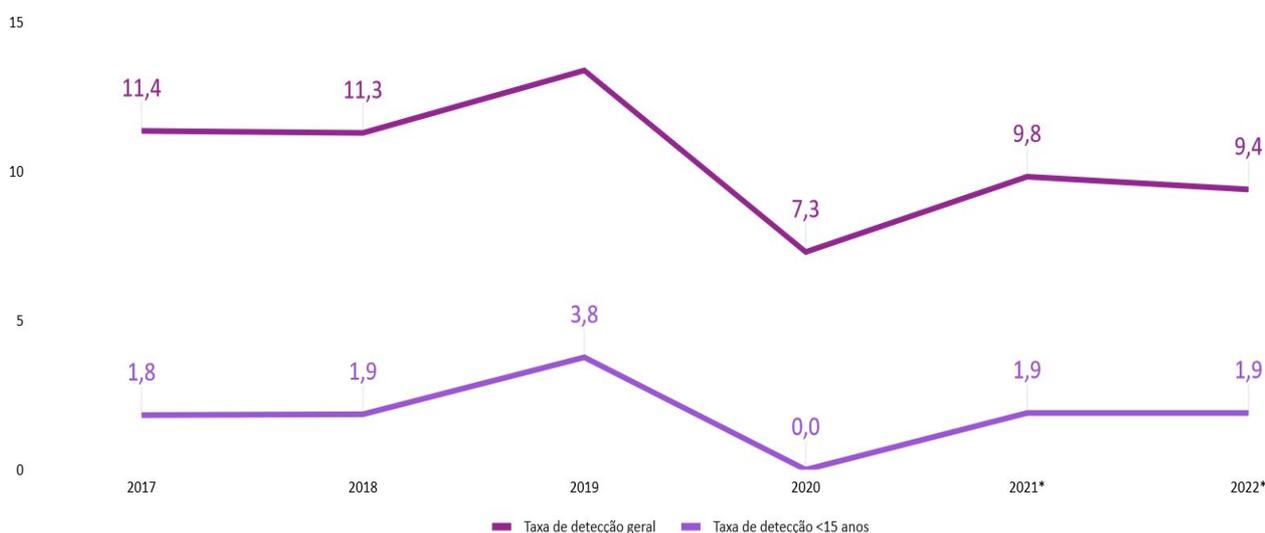


Figura 7. Taxa de detecção geral e em <15 anos de idade de casos novos de hanseníase de residentes por 100.000 hab segundo ano de diagnóstico. Arapiraca-AL, 2017 a 2022. Fonte: SINAN local. \*Sujeito a alterações.

# Cenário Epidemiológico

Quando se faz uma análise segregada das taxas de detecção segundo faixa etária percebe-se que a detecção no grupo etário acima de 60 anos de idade é expressiva sendo que em 2018 chegou a apresentar uma taxa de incidência de 39,2 casos a cada 100.000hab dessa faixa etária. Por outro lado, percebe-se que as taxas de detecção nessa faixa etária vêm diminuindo considerando o período de 2020 e 2022 ao tempo em que se verifica um aumento nas taxas de detecção na faixa etária de 30 a 44 anos sugerindo reforçando uma possível melhoria na detecção precoce da hanseníase no município no mesmo período (**Figura 8**).

Ao analisar a **Figura 9** que apresenta a distribuição proporcional dos casos novos

de hanseníase segundo classificação operacional verifica-se uma crescente na proporção de diagnósticos multibacilares o que tende a indicar um diagnóstico cada vez mais tardio entre esses anos. Por outro lado, analisando os dados de 2022 observa-se uma invertida considerável sendo que pela primeira vez na série histórica analisada a quantidade de diagnósticos de hanseníase com a forma paucibacilar supera, de maneira expressiva, a multibacilar, reforçando a ideia da melhoria da captação precoce no município de Arapiraca.

O Grau de Incapacidade Física (GIF) é uma medida que indica a existência de perda da sensibilidade protetora e/ou deformidade visível em consequência de

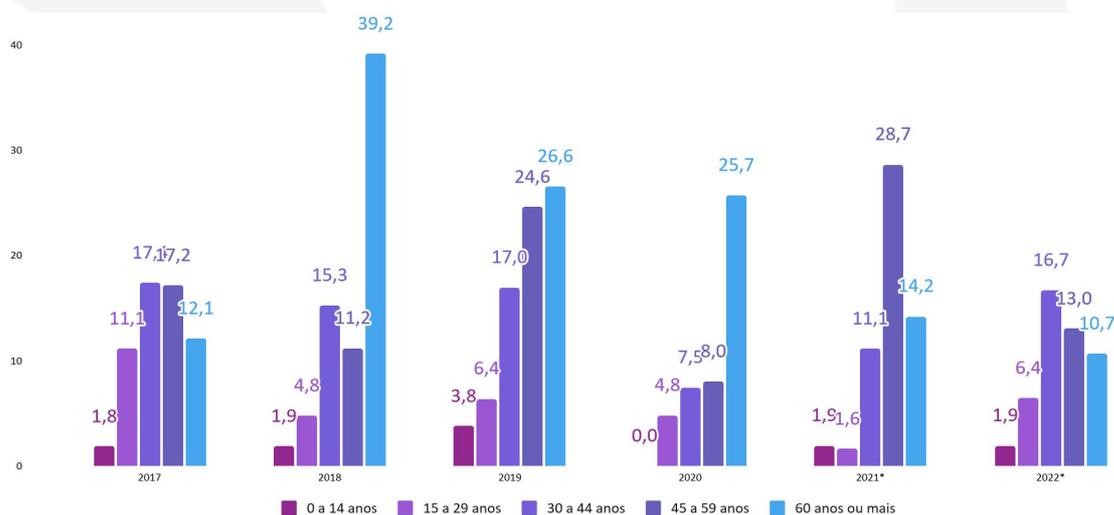


Figura 8. Taxa de detecção de casos novos de hanseníase de residentes segundo faixa etária por 100.000 hab. Arapiraca-AL, 2017 a 2022. Fonte: SINAN local. \*Sujeito a alterações.

# Cenário Epidemiológico



Proporção de casos novos de hanseníase de residentes avaliados quanto aos graus de incapacidade física 0, 1 e 2 no momento do diagnóstico segundo ano. Arapiraca-AL, 2017 a 2022. Fonte: SINAN local. Sujeito a alterações.

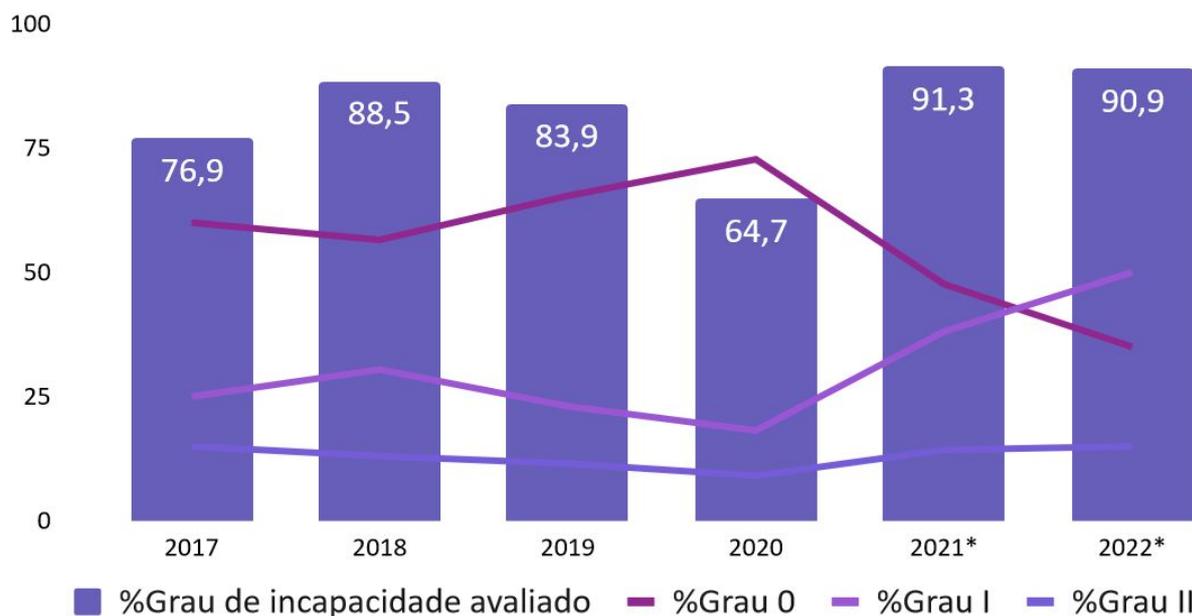
lesão neural e/ou cegueira. É um indicador epidemiológico que pode ser utilizado na avaliação do programa de vigilância de hanseníase, determinando a precocidade do diagnóstico e o sucesso das atividades que visam a interrupção da cadeia de transmissão. Portanto, a avaliação do GIF constitui uma importante ferramenta na identificação de pacientes com maior risco de desenvolver reações e novas incapacidades, durante o tratamento, no término da poliquimioterapia e após a alta.

Verifica-se na **Figura 10** que as maiores proporções de GIF entre os anos de 2017 a 2021, em Arapiraca, foram observadas para o grau zero, seguido do grau I e II.

Por outro lado, a partir do ano de 2020 percebe-se um aumento proporcional significativo na classificação Grau I e uma redução na classificação Grau zero podendo sugerir uma melhoria no processo de avaliação no grau de incapacidade, porém podendo refletir também a necessidade de intensificação para a captação precoce de casos.

Quanto à GIF2, a proporção observada foi de 15% em 2022, o que é caracterizado como “alto” pelo Ministério da Saúde. A proporção de casos novos diagnosticados com GIF 2 é um importante indicador para avaliar o diagnóstico tardio devido ao maior grau de comprometimento físico ocasionado pela hanseníase.

# Cenário Epidemiológico



Proporção de casos novos de hanseníase de residentes avaliados quanto aos graus de incapacidade física 0, 1 e 2 no momento do diagnóstico segundo ano. Arapiraca-AL, 2017 a 2022. Fonte: SINAN local. Sujeito a alterações.

Também chama a atenção o percentual de GIF avaliados no momento do diagnóstico, que entre os anos de 2017 e 2020 ficaram abaixo de 90% evidenciando um parâmetro “regular”, exceto em 2020 em que o índice foi avaliado como “precário” com 64,7% de GIF avaliados, muito provavelmente por conta do início do período pandêmico da COVID-19. Os anos de 2021 e 2022 são classificados como “bom” por apresentarem proporções de avaliação do grau de incapacidade no momento do diagnóstico superiores a 90%.

O exame de todos os contatos deverá ser muito cuidadoso e detalhado em todos os casos. Essa importante medida

estratégica tem como objetivo o diagnóstico precoce da doença, visando quebrar a cadeia de transmissão e evitar sequelas resultantes do diagnóstico tardio e da falta de acompanhamento adequado. Faz-se necessário uma atenção especial para crianças e idosos. A investigação de contatos tem por finalidade a descoberta de casos novos entre aqueles que convivem ou conviveram, de forma prolongada, com o caso novo de hanseníase diagnosticado, além de descobrir suas possíveis fontes de infecção no domicílio ou fora dele, independentemente da classificação operacional.

# Cenário Epidemiológico

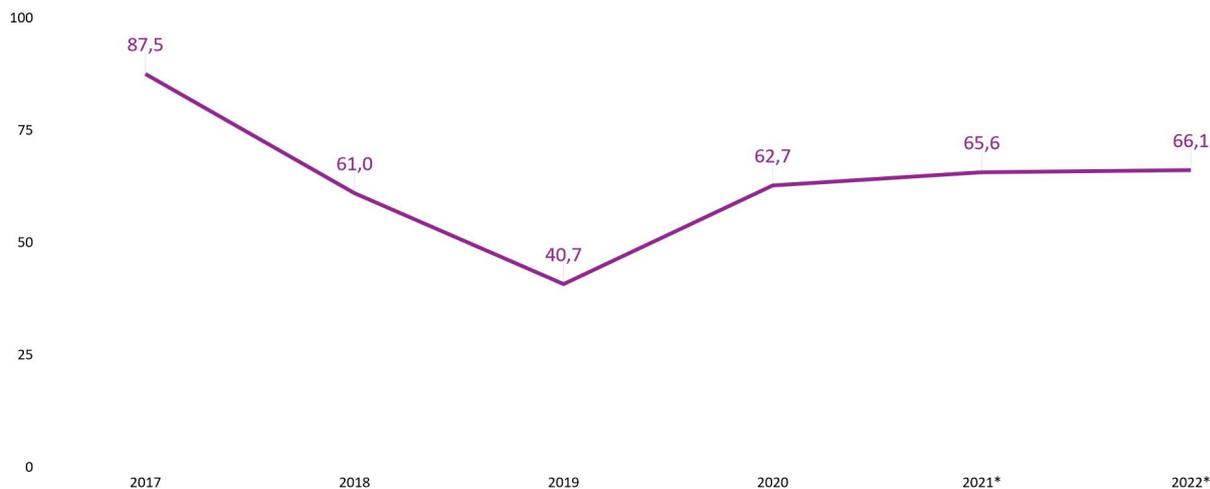


Figura 11. Proporção de contatos examinados entre os registrados de casos novos de hanseníase de residentes diagnosticados nos anos das coortes. Arapiraca-AL, 2017 a 2022. Fonte: SINAN local. Sujeito a alterações.

Com relação à proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos nos anos das coortes, no período de 2017 a 2022 (**Figura 11**) verifica-se que esse indicador vem sendo avaliado como “precário” desde o ano de 2018, apesar de discreta melhora entre 2020 e 2022. Apenas 66,1% dos contatos registrados foram examinados em 2022. Segundo publicações do Ministério da Saúde os contatos dos casos de hanseníase representam o grupo de maior risco de adoecimento quando comparado à população geral, sendo imprescindível a execução de ações de vigilância voltadas a esse grupo.

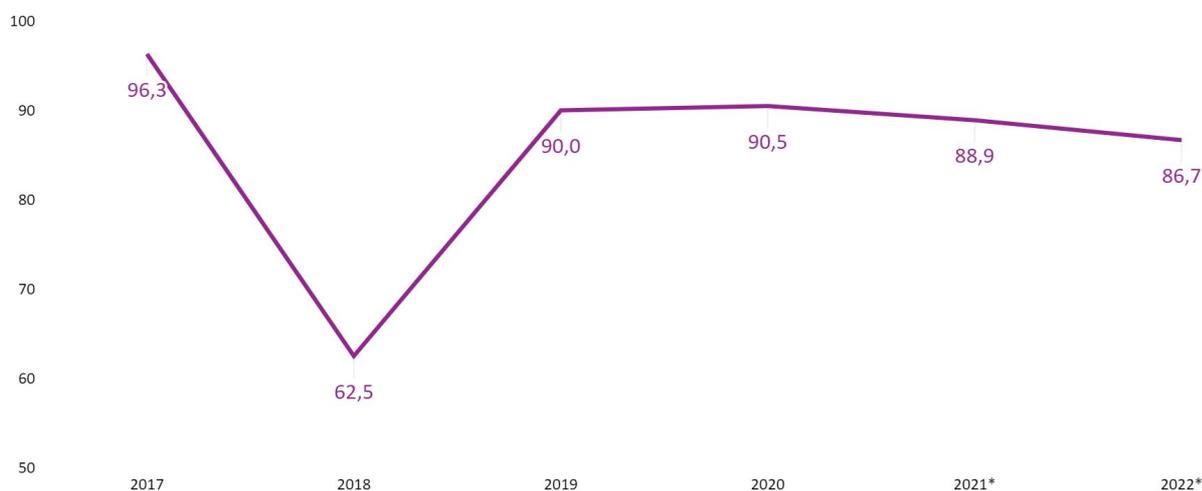


Figura 12. Percentual de cura de casos novos de hanseníase de residentes diagnosticados nos anos das coortes. Arapiraca-AL, 2017 a 2022. Fonte: SINAN local. Sujeito a alterações.

# Cenário Epidemiológico

O percentual de cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes em Arapiraca (**Figura 12**) apresentou uma queda importante entre os anos de 2017 e 2018 passando de 96,3% para 62,5%, voltando a subir em 2019 para 90% e para 90,5% em 2020, e a partir de 2020, nota-se uma redução gradativa sendo que em 2022 apresentou 86,7% de cura. Assim sendo, em 2022, Arapiraca foi classificada como “regular” nesse quesito. Ressalta-se que em 2022 foram registrados 2 (dois) óbitos de indivíduos diagnosticados com hanseníase.

A Figura 13 apresenta a distribuição proporcional dos casos novos de hanseníase segundo a classificação clínica segundo faixa etária. No grupo etário entre 15 e 29 anos prevaleceu a classificação “Tuberculóide”. Chama a atenção o percentual de “Dimorfa” e “Virchowiana” no grupo etário de 30 a 44 anos, juntas correspondendo a 44,4% de todos os casos diagnosticados no período analisado. Entre os grupos etários de 45 a 59 anos e de 60 anos ou mais observa-se uma prevalência maior da classificação “Dimorfa”. Entre 2017 e 2021, 13 casos não foram classificados quanto à sua forma clínica.

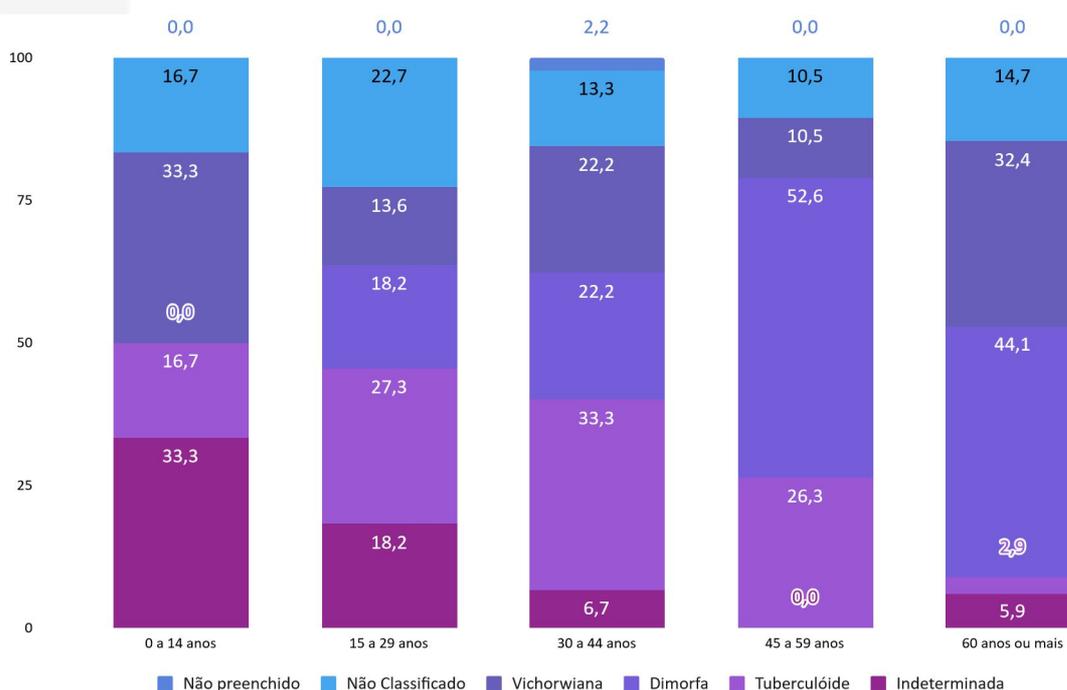


Figura 13. Proporção de casos novos de hanseníase de residentes segundo classificação clínica e faixa etária. Arapiraca-AL, 2017 a 2022. Fonte: SINAN local. Sujeito a alterações.





PREFEITURA DE  
**ARAPIRACA**

SECRETARIA DA  
**SAÚDE**

[www.web.arapiraca.al.gov.br](http://www.web.arapiraca.al.gov.br)